

BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NÀ VISÃO PSICANÁLÍTICA

ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS
DIVANALMI FERREIRA MAIA
GILDASIO JOSE DOS SANTOS
CASSIO HARTMANN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA–UEPB–CAMPINA GRANDE – PARAÍBA – BRASIL
prof.alvaro.def@ccbs.uepb.edu.br

Introdução

Quando mencionamos a palavra “brincar”, geralmente está associada à ideia de jogar e divertir-se, isso porque, a própria brincadeira é algo espontânea e prazerosa encontrando-se presente em todas as horas e momentos da infância, etapa essa que é fundamental na vida do ser humano. Nesta fase pois, o brincar, viver e aprender são praticamente as mesmas coisas e considerados ingredientes indispensáveis para se ter uma vida mais completa e saudável.

O brincar e o lúdico são atividades paradoxais, pois ao mesmo tempo em que são livres imprevisíveis e espontâneas, são regulamentadas como modo de apropriação do mundo de forma ativa e direta, como também, através da fantasia, da representação e da linguagem.

Portanto, considera-se fundamental estimular e provocar mudanças em “Educadores” para desenvolverem metodologias adequadas, mudando assim sua postura pedagógica em favor da melhoria da educação infantil utilizando-se do lúdico, não somente no interior da escola em questão, mas em escolas do município que apresentem este segmento de ensino, conscientizando-se que, ao utilizar-se de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos eles estarão contribuindo em todos os aspectos para o desenvolvimento da criança. Mostrando ainda aos alunos que, seja qual for à brincadeira exige-se regras e principalmente no âmbito escolar requer limites rigidos por normas da própria escola.

brincadeira, jogo e ludicidade

A brincadeira é uma atividade predominante da infância e vem sendo explorada no campo científico, com o intuito de caracterizar as suas peculiaridades, identificar as suas relações com o desenvolvimento e com a saúde e, entre outros objetivos, intervir nos processos de educação e de aprendizagem das crianças.

O próprio ato de brincar ou jogar é tão antigo quanto à humanidade, pois o homem sempre mostrou em suas atitudes manifestações para o lúdico. Até mesmo, os animais apresentam tais ações em suas brincadeiras, caçadas e instintos.

A brincadeira para Borba (2006) assim como todas as outras ações do ser humano, também está inserida num contexto histórico e cultural que perpassa espaço, tempo, lugar e varia de acordo com as estruturas sociais, servindo para que as crianças se situem na sociedade e nas relações sociais com os adultos e outras crianças, no qual cada um exercerá seu papel.

Segundo Maluf (2003, P.21), “O brincar é a tarefa do dia-a-dia que nem os pais nem os professores conseguem transmitir”. O brincar infantil não é apenas uma “brincadeira superficial desprezível”, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam-se e vivem-se forças da fantasia que, por sua vez, chegam a ter uma ação direta sobre a formação de conexões neurônicas no cérebro.

Morfologicamente falando, a palavra “jogo”, quer dizer, passatempo, brinquedo, divertimento e ainda, atividade física ou mental estruturada por regras que definem a perda ou o ganho. (AURÉLIO, 2004) Ou seja, é uma atividade mais organizada, que na maioria das vezes é confundido com competição. No entanto, procura estimular a aprendizagem e o crescimento pessoal através das relações sociais entre duas ou mais pessoas, ainda que este seja uma brincadeira por regras. (ANTUNES, 2003).

Vygotsky (1998) nos afirma que o brinquedo tem uma enorme influência no desenvolvimento da criança, pois promove uma situação de transição entre a ação da criança

com objeto concreto e suas ações significativas. Isso porque, ele é um objeto de ligação íntima com a criança, que se destina a diverti-la e estimular a representação através de aspectos da realidade. (FERREIRA, 2003)

A principal característica e função do brinquedo é a brincadeira, pois ele tem como foco principal “convidar e seduzir” à criança, para esta atividade. Enquanto que a brincadeira é uma ação livre que proporciona prazer para quem brinca.

Para Moyles (2003, p.36), “[...] O brincar, como um processo e modo, proporciona uma ética da aprendizagem em que as *necessidades* básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas”. Necessidades essas que podem ser desenvolvidas e adquiridas pela criança ao brincar.

O brincar infantil, além de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e intelectuais da criança também é uma rica fonte de comunicação e socialização delas. Pois, na medida em que ela interage, seja com objetos ou com outras pessoas, ela constrói relações de afetividade e conhecimento a respeito do mundo que a cerca. Em brincadeiras de grupo, por exemplo, os participantes envolvem-se numa situação imaginária onde cada um poderá exercer papéis diversos aos de sua realidade, além de estarem necessariamente submetidas às regras e comportamentos.

Levando-se em conta que a afetividade é um valor humano que se apresenta em diversas dimensões, não podemos esquecer-nos do que nos diz Freire (2007, p.161), “[...] A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”. Então, deve-se incluir amor nas relações professor/aluno e em qualquer atividade pedagógica desenvolvida, pois a afetividade durante o lúdico na sala de aula proporciona uma aprendizagem mais satisfatória.

É imprescindível e necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências/experiências da criança com um ambiente físico atrativo, com brinquedos, brincadeiras e atividades em grupo. Assim, quando ele for organizar suas atividades e preparar suas aulas, deve selecionar aquelas mais significativas para seus alunos, como também, criar condições para que estas sejam realizadas.

A criação do espaço e tempo para os jogos é uma das mais importantes tarefas do professor, principalmente na educação infantil. Cabe-lhe organizar os espaços de modo a permitir diferentes formas de jogos, brincadeiras e atividades que permitam às crianças expandirem seus movimentos.

Na visão de Carvalho (1992), o ensino desenvolvido de maneira lúdica, adquire um aspecto mais significativo e relativamente afetivo no processo do desenvolvimento da inteligência da criança, uma vez que ela modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, detonando-se, portanto em jogo.

A psicanálise como sendo uma teoria do desenvolvimento humano e do conhecimento do funcionamento do aparelho psíquico, trata de investigar patologias mentais adquiridas no dia a dia, que na sua maioria são quase inacessíveis por outro método, trazendo assim, uma nova forma de olhar a criança e a infância. A partir de então, ela deixa de ser vista apenas por aspectos cronológicos e genéticos da infância e passa a ser abordada pela lógica do inconsciente em sua realidade psíquica, constituída de desejos e fantasias. (COSTA, 2007)

Considera-se que Freud foi o precursor da análise com crianças, pois a partir do seu trabalho realizado na clínica em análise com adultos, descobriu que todas as lembranças deles, estariam relacionadas aos traumas, dificuldades e conflitos vivenciados por eles na infância. Então, passa a elaborar teorias sobre a sexualidade infantil, sem ao menos nunca ter atendido a crianças, mas fazendo testes e observações em seus próprios filhos, podendo constatar que realmente passariam pelas etapas previstas por ele. E, nesse contexto, acaba por confirmar a partir de um estudo clínico interventivo com um garoto de cinco anos, o qual foi realizado pelo pai em sua própria casa, mas sob sua supervisão. É o seu trabalho ilustre intitulado de “Análise da Fobia de uma criança de cinco anos”, demonstrando assim que, a

realidade psíquica de uma criança assemelha-se a de um adulto, quanto aos seus medos, angústias ou mágoas. (AFFONSO, 2012).

O brincar nesse sentido, é para a criança assim como o sonho é para o adulto. Permite que ela solucione problemas difíceis, vença realidades dolorosas, transformando momentos de angústia em alegria, projetando-as no exterior. O próprio objeto utilizado pela criança, no caso, o brinquedo, é um instrumento intermediário, que proporciona comunicação e expressão simbólica da fantasia inconsciente entre o objeto interno e a realidade externa, ou seja, torna-se uma ponte entre a fantasia e a realidade. (COSTA, 2007)

Para Winnicott (1992), através das suas brincadeiras a criança adquire experiências e conhecimento da mesma forma que o adulto ao relacionar-se com o meio, pois nesse momento ela entra em contato com sua realidade psíquica pessoal, podendo ou não demonstrar expressões de amor e ódio. Assim, o uso que se faz do brinquedo e a relação que se estabelece com ele, é mais significativa que o próprio objeto em si.

Ao brincar, a criança revela seu estado emocional, auditivo, cognitivo, sensório-motor, assim como também, amplia suas relações sociais e aprende a respeitar regras, estabelecendo dessa forma uma estreita relação entre o nível de desenvolvimento real e a sua capacidade potencial de aprendizagem. Ou seja, o brinquedo cria uma “Zona de Desenvolvimento Proximal” através da qual a criança aprende e se desenvolve ao mesmo tempo, tendo a capacidade de solucionar um problema por si só. (VYGOTSKY, 1998)

Metodologia

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo, descritiva qualitativa. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa possibilita que os objetivos sejam alcançados com mais facilidade, pois “permite conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto individualmente como em grupo e/ou de comunidades”. (SILVA, 2007, p. 61). A amostra foi composta por (10) dez docentes da Educação Infantil, (02) duas gestoras, sendo (01) uma diretora e (01) uma adjunta e (02) duas pessoas da equipe técnica, 01 Orientadora Educacional e 01 Orientadora Pedagógica, Para que o presente trabalho pudesse contribuir de acordo com os objetivos apresentados, procuramos através da pesquisa realizada com os sujeitos acessar os dados da escola pesquisada, num primeiro momento, nos apropriamos de aspectos característicos, a cerca da problemática explanada. E, num segundo momento, aplicou-se uma entrevista contendo questões abertas e fechadas, para os docentes, direção, equipe técnica da escola pesquisada.

Resultado

1ª) Pergunta: Para você, o que é ludicidade?

De acordo com as respostas obtidas, alguns dos sujeitos entrevistados apresentaram idéias semelhantes, com isso reunimos por afinidades.

“A ludicidade é uma forma de estimular e desenvolver a criatividade e o conhecimento da criança através de jogos e brincadeiras”. (4) sujeitos

“A ludicidade tem a ver com jogos de brincadeiras das crianças”. (2)

”Acredito que é a metodologia desenvolvida através de jogos”. (2)

“A ludicidade deve referir-se às brincadeiras infantis”.

2ª) Pergunta: Você costuma utilizar atividades lúdicas na sua prática pedagógica?

Tabela I

| CATEGORIAS | FREQUENCIA | PORCENTAGEM |
|-------------------|-------------------|--------------------|
| Sempre | 05 | 50% |
| Algumas vezes | 03 | 30% |
| Nunca | 02 | 20% |

| | | |
|--------------|-----------|-------------|
| TOTAL | 10 | 100% |
|--------------|-----------|-------------|

3ª) Pergunta: Você percebe diferença na aprendizagem e no interesse das crianças quando utiliza-se desses recursos?

Tabela II

| CATEGORIAS | FREQUENCIA | PORCENTAGEM |
|--------------|------------|-------------|
| Sim | 06 | 60% |
| Nem sempre | 02 | 20% |
| Não | 02 | 20% |
| TOTAL | 10 | 100% |

4ª) Pergunta: Como você considera as atividades lúdicas?

Tabela III

| CATEGORIAS | FREQUENCIA | PORCENTAGEM |
|----------------------------------|------------|-------------|
| Fonte de aprendizagem e diversão | 06 | 60% |
| Perda de tempo / Passatempo | 04 | 40% |
| Nenhum | - | - |
| TOTAL | 10 | 100% |

5ª) Pergunta: Você tem conhecimento à respeito da ludicidade na psicanálise?

Dentre as respostas obtidas, reunimos algumas por afinidades, que tiveram por frequência:

“Acredito que o analista tenta relacionar-se com o paciente utilizando-se de jogos”. (04) quatro sujeitos

“Acho que é desenvolvida alguma brincadeira ou atividade lúdica”. (03) três sujeitos

“Não sei dizer bem, mas deve usar brinquedos nas clínicas”. (02) dois sujeitos

“Não tenho conhecimento sobre o assunto”. (01) um sujeito

Discussão

A atividade lúdica, é o principal meio de expressão que possibilita às crianças investigar e aprender sobre as pessoas e as coisas do mundo, quer seja através do jogo, brinquedo ou brincadeira. No mesmo momento em que a criança brinca livremente, ela experimenta algo novo, constrói e desconstrói pensamentos, e a partir daí vai se constituindo como sujeito e desenvolvendo potencialidades, pois está num processo constante de transformações ao longo da vida. (WINNICOTT, 1971) E, a própria infância como parte principal da vida é uma fase importante para que sejam desenvolvidas e vivenciadas atividades lúdicas, proporcionando alegria, prazer, desenvolvimento integral e aprendizagem significativa para a vida.

De acordo com o resultado da tabela I, quanto ao uso contínuo ou a introdução de atividade lúdica em sua prática pedagógica, cinco (05) dos sujeitos afirmaram utilizar sempre e três (03) disseram utilizar em algumas ocasiões. Em contra partida, dois (02) sujeitos afirmaram nunca usarem desses artifícios.

Devemos compreender que, antes mesmo de ser um recurso ou ferramenta de trabalho pedagógico, o lúdico apresenta-se como uma necessidade do ser humano, por desenvolver aspectos físicos, motores e cognitivos.

Uma vez que são consideradas atividades importantes para o desenvolvimento da criança, não podemos esquecer que, “[...] o brincar, como um processo e modo, proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas”. (MOYLES, 2003, p. 36)

Então, já que no momento da brincadeira a criança expõe suas emoções, desejos e a realidade interna, faz-se necessário que o educador utilize-se dessa ferramenta no espaço escolar e em especial no ensino infantil, tanto para relacionar-se com seu educando, como

para compreendê-lo melhor. Assim, condiz com os estudos realizados por Anna Freud os quais enfatizaram que o analista deve ser antes de tudo um educador, tendo uma postura vincular e afetiva com a criança.

Porém, com relação aos sujeitos que nem observaram tal diferença, é porque, certamente não se deixa envolver pelo momento necessário da criança e pelo papel que o brincar tem para a constituição do pensamento infantil.

Tomando-se por referência o resultado da tabela III, 60% dos sujeitos consideram que o uso do lúdico incentiva o propício à aprendizagem. Em contrapartida, 40% deles ainda utilizam-se desse recurso apenas como fuga da rotina ou passatempo.

É lamentável que existam profissionais que, não possuam a mínima “formação lúdica” e ainda considere a brincadeira como perda de tempo, deixando a criança brincar apenas para passar o tempo de uma aula rotineira e cansativa.

Não se pode esquecer que, o ensino infantil é a base para toda uma educação básica de qualidade e que tudo que ocorrer nesse período, marcará continuamente a vida da criança. Então, deve procurar aperfeiçoar-se sempre e saber que, ao brincar a criança se apresenta além do esperado para a sua idade e mais ainda além do seu comportamento. (VYGOTSKY, 1989)

No ponto de vista de Klein (1991), o brinquedo é utilizado como um instrumento intermediário de comunicação abrangente, assemelhando-se aos sonhos, pois dá vazão de tornar real algo que até o momento era impossível de se realizar.

Consideravelmente, o instrumento lúdico é importante não só na área educacional, como também, na área psicanalítica, pois após a introdução da técnica ludodiagnóstica em análises foi possível abrir caminhos, tendo acesso mais facilmente ao inconsciente das crianças, uma vez que esse acesso só ocorria nos adultos através da verbalização (associação livre). Então, através da brincadeira da criança podemos compreender seus comportamentos, suas angústias e saber como na realidade ela é, porque brincando ele expressa seu lado interno.

Considerações finais

Como já vimos, a brincadeira é uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma, proporcionando às crianças conhecimento. E, quando utilizada como ferramenta no âmbito escolar, ela estimula cada vez mais a participação dos discentes nas aulas, como também, melhoram os resultados no processo ensino-aprendizagem. E, quando utilizada como instrumento em análises com crianças, serve de intermédio entre a realidade interna e externa, através do qual o paciente consegue expressar seus medos, angústias e até mesmo resolver conflitos que até então era difícil.

Consideravelmente, muitos são os conceitos e benefícios apresentados sobre a importância do brincar na vida da criança, seja em seu desenvolvimento cognitivo, emocional ou físico. E no campo psicanalítico, as contribuições são também bastante significativas, pois se levando em conta as afirmações de Winnicott (1982) em que, o brincar faz uma intervenção entre o objeto interno e a realidade externa da criança, pode-se evidenciar que a brincadeira não é apenas algo prazeroso, mas propicia o estabelecimento de relações sociais, a aprendizagem e a construção do sujeito vivenciado na experiência dessa atividade.

Nesse sentido, o brinquedo acaba por tornar-se a chave principal para se conhecer a subjetividade de uma criança e o meio pelo qual as experiências infantis são expressas detalhadamente, favorecendo uma comunicação mais significativa e com variedade.

Levando-se em conta todos os benefícios proporcionados pelo brincar e pelas atividades lúdicas ao longo da vida da criança, na sua formação e desenvolvimento integral, é que educadores de ensino infantil não podem deixar de inseri-lo em sua prática pedagógica, pois muitas vezes, esse espaço da sala de aula, o qual deveria proporcionar a integração e a socialização dos saberes, muitas vezes, restringe-se apenas ao ensino atividades gráficas não possibilitando uma ação lúdica.

Por isso, ficou confirmado mais uma vez que a utilização do brincar como uma estratégia a mais no âmbito escolar traz benefícios tanto para as crianças que terão mais condições facilitadoras na aprendizagem, quanto para os professores, que se utiliza de um recurso a mais para atingirem seus objetivos para com as crianças ou a comunidade escolar. Isso porque, além de fonte de prazer, “brincar” é fonte de conhecimento e pode representar desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança.

Portanto, para incluir as atividades lúdicas em instituições infantis, é necessário que estas sejam reorganizadas, os currículos repensados dando ênfase à visão do jogo, da criança, do desenvolvimento e da aprendizagem, com base na realidade concreta. E, ainda, que o professor se coloque como participante e acompanhante de todo o processo de atividade, mediando os conhecimentos através das brincadeiras e jogos, a fim de que estes possam ser reelaborados de forma rica e prazerosa.

Resumo

A presente pesquisa retratou e refletiu sobre questões centrais do brincar na educação infantil à luz da psicanálise, destacando-os como recursos e instrumentos importantes para o desenvolvimento integral da criança. Buscou-se pois através desta, compreender e entender os benefícios do uso de atividades lúdicas e do brincar na escola de ensino infantil, analisando e refletindo acerca das teorias relacionadas à utilização do lúdico neste ambiente, comparando-os com as práticas pedagógicas realizadas pelos professores de ensino infantil de uma escola municipal da cidade de Teixeira-PB, observando-se pois que o brincar natural da criança é bastante significativo para sua aprendizagem, seu desenvolvimento, assim como também, para o acesso ao inconsciente da criança pela técnica psicanalítica. Nesse sentido, a brincadeira é a própria vida da criança, através da qual ela pode movimentar-se, expressar-se e desenvolver-se. O método utilizado foi a pesquisa de campo descritiva qualitativa, no qual tivemos como instrumento para a coleta de dados, entrevistas que foram realizadas e elaboradas a partir dos objetivos propostos, apresentando questões, abertas e fechadas, aplicada aos sujeitos: (10) dez professores do ensino infantil discutindo sobre o uso e a importância do lúdico na educação infantil. Após a análise dos dados, observamos que, apesar de considerarem importantes as atividades lúdicas, ainda não são todos que as utilizam como recurso pedagógico em sala de aula. E, ainda que os profissionais questionados possuam um ótimo nível de escolaridade, não quer dizer que esteja preparado totalmente para lidar com a ludicidade na sua prática pedagógica, pois lhe faltam uma formação lúdica e doação total que exige o ensino infantil. Então, é de fundamental importância o uso da prática educativa lúdica, não só para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, como também, para o professor. Desse modo, ao utilizar-se do recurso lúdico, seja pelo brincar ou pelo jogo, ele estará contribuindo não somente para o desenvolvimento da aprendizagem e das potencialidades da criança, mas também, possibilitará inúmeras relações entre o pensamento e o real. Portanto, a psicanálise como teoria do desenvolvimento e do conhecimento do aparelho psíquico, traz uma nova forma de olhar a criança e mostra que, através da brincadeira podemos compreender seus comportamentos, suas angústias e saber como na realidade ela é, porque brincando ela expressa sua realidade interna.

Palavras-chave: Psicanálise. Lúdico. Professor. Criança. Aprendizagem

Referências

- AFFONSO, Rosa Maria Lopes. (org.). **Ludodiagnóstico**: investigação clínica através do brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2012; 288 p.
- ANTUNES, Celso. **O jogo infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petropolis, RJ: Vozes 2003 fascículo 15.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BEE, Helen & BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. Tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. – 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, MEC/SEB **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/ organização: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006

BORGES, Jorge Luis. Do rigor na ciência. In: BORGES, Jorge Luis. **O fazedor**. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

CAMILO, Camilo. Profusão de idéias: As propostas da Escola Nova e de Paulo Freire ganham força, mas não chegam às aulas. **Nova Escola**. São Paulo – SP, ANO XXVIII, nº 266, p. 88 – 90, outubro 2013.

COSTA, Terezinha. **Psicanálise com crianças**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (passo a passo; v. 75)

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Glàdis E. (orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** – Porto Alegre. Artmed Editora, 2001, p. 101-108.

FERREIRA, Anna Rachel. Aulas para o trabalho: o regime militar se apoiou nos ideais tecnicistas e fez do ensino uma ferramenta de controle. **Nova Escola**. São Paulo – SP, ANO XXVIII, nº 267, p.81 - 83, novembro 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer** (1920). Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Col. Standard, v. XVIII).

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. (Reimpressão da 2ª edição 2014).

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIN, Melanie. **A técnica psicanalítica através do brincar: sua história e significado**. In: KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MEIRELLES, Elisa. Um período de reformas: Em anos atribulados, surgem os grupos os grupos escolares e ganham força os ideais escolanovistas. **Nova Escola**. São Paulo – SP, ANO XXVIII, nº 265, p. 82 – 84, setembro 2013.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**; Trad. Maria Adriana Veronese. _Porto Alegre: Artemed Editora, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005. _ (Coleção Docência em Formação).

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.

Endereço: Rua Aprígio Nepomuceno, 33, Campina Grande-PB, CEP: 58415-310,
fone: (83) 8723-3913,
E-mail: prof.alvaro.def@ccbs.uepb.edu.br

PLAY IN CHILD EDUCATION IN VISION PSYCHOANALYTIC

ABSTRACT

This research deals and reflected on core issues of play in early childhood education in the light of psychoanalysis, highlighting them as resources and important tools for the development of children. It sought for through this, understand and understand the benefits of using recreational activities and play in the kindergarten school, analyzing and reflecting on the theories related to the use of playfulness in this environment, comparing them with the pedagogical practices carried out by teachers Children's education in a municipal school in the city of Tan-PB, observing since the natural play of the child is very significant to their learning, their development, as well as for access to the unconscious child by psychoanalytic technique. In this sense, the play is the very life of the child, through which it can move, express themselves and develop. The method used was qualitative descriptive field research, in which we as a tool for data collection, interviews were conducted and compiled from the proposed objectives, presenting questions, open and closed, applied to the subject: (10) ten teachers infantildiscutindo teaching about the use and importance of the play in early childhood education. After analyzing the data, we observed that although they consider important recreational activities, are not all that use them as a teaching tool in the classroom. And, although the professionals questioned have a good level of education does not mean it is fully prepared to deal with the playfulness in their teaching as it lacks a playful training and total gift that requires early childhood education. So it's extremely important the use of playful educational practice, not only for learning and student development, but also for the teacher. Thus, when used from recreational use, either by playing or the game, he will be contributing not only to the development of learning and the child's potential, but also enable numerous relationships between thought and reality. So psychoanalysis as a theory of development and knowledge of the psychic apparatus, brings a new way of looking at the child and shows that, through play we can understand their behavior, their troubles and know how in reality it is because playing it expresses its inner reality.

Keywords: Psychoanalysis. Playful. Professor. Child. Learning

JOUER DANS L'EDUCATION DE ENFANT EN VISION PSYCHANALYTIQUE

Résumé

Cette recherche dépeint et réfléchi sur les questions fondamentales de jouer dans l'éducation de la petite enfance à la lumière de la psychanalyse, les mettant en valeur des ressources et des outils importants pour le développement des enfants. Il cherchait par ce biais, de comprendre et de comprendre les avantages de l'utilisation des activités récréatives et de jouer dans l'école maternelle, l'analyse et la réflexion sur les théories relatives à l'utilisation d'espièglerie dans cet environnement, en les comparant avec les pratiques pédagogiques menées par les enseignants L'éducation des enfants dans une école municipale dans la ville de Tan-PB, observant depuis le jeu naturel de l'enfant est très important de leur apprentissage, leur développement, ainsi que pour l'accès à l'enfant inconscient par la technique

psichanalytique. En ce sens, le jeu est la vie même de l'enfant, à travers lequel il peut se déplacer, se exprimer et de développer. La méthode utilisée est la recherche qualitative descriptive de champ, dans lequel nous comme un outil pour la collecte de données, des entrevues ont été menées et compilées à partir des objectifs proposés, présentant des questions, ouvertes et fermées, appliquée à l'objet: dix (10) enseignants infantildiscutindo enseignement sur l'utilisation et l'importance du jeu dans l'éducation de la petite enfance. Après avoir analysé les données, nous avons observé que, bien qu'ils considèrent activités récréatives importantes, ne sont pas tout ce qui les utilisent comme un outil d'enseignement en classe. Et, bien que les professionnels interrogés ont un bon niveau d'éducation ne signifie pas qu'il est totalement prêt à faire face à l'espièglerie dans leur enseignement car il manque une formation ludique et don total que nécessite l'éducation de la petite enfance. Donc, il est extrêmement important de l'utilisation de la pratique éducative ludique, non seulement pour l'apprentissage et l'élève le développement, mais aussi pour l'enseignant. Ainsi, lorsqu'il est utilisé à partir de l'utilisation récréative, soit en jouant ou le jeu, il sera contribue non seulement au développement de l'apprentissage et le potentiel de l'enfant, mais aussi de permettre de nombreuses relations entre la pensée et la réalité. Donc, la psychanalyse comme une théorie du développement et de la connaissance de l'appareil psychique, apporte une nouvelle façon de regarder l'enfant et montre que, par le jeu, nous pouvons comprendre leur comportement, leurs problèmes et de savoir comment il est en réalité parce que jouer il exprime son réalité intérieure.

Mots-clés: la psychanalyse. Ludique. Enseignant. Enfant. Apprentissage

JUGAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL EN VISION PSICOANALÍTICA

Sumario

Esta investigación retratado y reflexionó sobre cuestiones básicas de juego en la educación infantil a la luz del psicoanálisis, destacando como recursos y herramientas importantes para el desarrollo de los niños. Se buscó a través de este, entender y comprender los beneficios del uso de actividades recreativas y jugar en el jardín de infantes de la escuela, el análisis y la reflexión sobre las teorías relacionadas con el uso de la alegría en este entorno, comparándolas con las prácticas pedagógicas realizadas por profesores la educación de los niños en una escuela municipal en la ciudad de Tan-PB, observando desde que el juego natural del niño es muy importante para su aprendizaje, su desarrollo, así como para el acceso al niño inconsciente por la técnica psicoanalítica. En este sentido, la obra es la misma vida del niño, a través del cual puede moverse, expresarse y desarrollarse. El método utilizado fue la investigación cualitativa descriptiva de campo, en el que nosotros, como una herramienta para la recolección de datos, se realizaron entrevistas y compilado a partir de los objetivos propuestos, la presentación de preguntas, abiertas y cerradas, aplicada al tema: (10) diez maestros infantildiscutindo enseñanza sobre el uso y la importancia del juego en la educación infantil. Después de analizar los datos, se observó que a pesar de que consideran actividades recreativas importantes, no son todos los que los utilizan como una herramienta de enseñanza en el aula. Y, aunque los profesionales cuestionados tienen un buen nivel de educación, no significa que está totalmente preparado para hacer frente a la alegría en su enseñanza, ya que carece de una formación lúdica y entrega total que requiere la educación de la primera infancia. Así que es muy importante el uso de la práctica educativa lúdica, no sólo para el aprendizaje y el alumno el desarrollo, sino también para el profesor. Por lo tanto, cuando se utiliza de uso recreativo, ya sea jugando o el juego, se estará contribuyendo no sólo para el desarrollo del aprendizaje y el potencial del niño, sino que también permiten numerosas relaciones entre el pensamiento y la realidad. Así que el psicoanálisis como una teoría del desarrollo y el conocimiento del aparato psíquico, trae una nueva forma de ver al niño y demuestra que, a

través del juego podemos entender su comportamiento, sus problemas y saber en realidad es porque jugar expresa su realidad interna.

Palabras clave: Psicoanálisis. Juguetón. Maestro. Niño. Aprendizaje

BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NÀ VISÃO PSICANÁLITICA

Resumo

A presente pesquisa retratou e refletiu sobre questões centrais do brincar na educação infantil à luz da psicanálise, destacando-os como recursos e instrumentos importantes para o desenvolvimento integral da criança. Buscou-se pois através desta, compreender e entender os benefícios do uso de atividades lúdicas e do brincar na escola de ensino infantil, analisando e refletindo acerca das teorias relacionadas à utilização do lúdico neste ambiente, comparando-os com as práticas pedagógicas realizadas pelos professores de ensino infantil de uma escola municipal da cidade de Teixeira-PB, observando-se pois que o brincar natural da criança é bastante significativo para sua aprendizagem, seu desenvolvimento, assim como também, para o acesso ao inconsciente da criança pela técnica psicanalítica. Nesse sentido, a brincadeira é a própria vida da criança, através da qual ela pode movimentar-se, expressar-se e desenvolver-se. O método utilizado foi a pesquisa de campo descritiva qualitativa, no qual tivemos como instrumento para a coleta de dados, entrevistas que foram realizadas e elaboradas a partir dos objetivos propostos, apresentando questões, abertas e fechadas, aplicada aos sujeitos: (10) dez professores do ensino infantil discutindo sobre o uso e a importância do lúdico na educação infantil. Após a análise dos dados, observamos que, apesar de considerarem importantes as atividades lúdicas, ainda não são todos que as utilizam como recurso pedagógico em sala de aula. E, ainda que os profissionais questionados possuam um ótimo nível de escolaridade, não quer dizer que esteja preparado totalmente para lidar com a ludicidade na sua prática pedagógica, pois lhe faltam uma formação lúdica e doação total que exige o ensino infantil. Então, é de fundamental importância o uso da prática educativa lúdica, não só para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, como também, para o professor. Desse modo, ao utilizar-se do recurso lúdico, seja pelo brincar ou pelo jogo, ele estará contribuindo não somente para o desenvolvimento da aprendizagem e das potencialidades da criança, mas também, possibilitará inúmeras relações entre o pensamento e o real. Portanto, a psicanálise como teoria do desenvolvimento e do conhecimento do aparelho psíquico, traz uma nova forma de olhar a criança e mostra que, através da brincadeira podemos compreender seus comportamentos, suas angústias e saber como na realidade ela é, porque brincando ela expressa sua realidade interna.

Palavras-chave: Psicanálise. Lúdico. Professor. Criança. Aprendizagem